

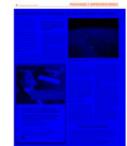
CISION[»]

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Vida Económica - Franchising e Empreendedorismo, 24/02/2012, Empreender em tempos de
austeridade é possível

1



Empreender em tempos de austeridade é possível

Mais de 50% dos produtos inovadores surgiram em situações sociais de grande precariedade. Esta foi uma das notas do encontro

“Empreender e Inovar em Tempos de Austeridade”. E a falta de capital nem parece ser o maior problema, pois “a performance é boa num indivíduo quando acredita no que está a fazer e não tanto no dinheiro que tem”.

Inovar e empreender é possível no atual cenário e é mesmo a melhor forma de desenvolver a economia do país. No seminário “Empreender e Inovar em Tempos

Mais de 50% dos produtos inovadores surgiram em situações sociais de grande precariedade

de Austeridade”, promovido pelo PAEGI (Programa Avançado em Empreendedorismo e Gestão da Inovação), que teve lugar na Universidade Católica, empresários e académicos de diversas áreas debateram a questão: podemos inovar num país em crise e sem dinheiro nos cofres do Estado e da banca?

Pedro Janela (cofundador & Group Development e Diretor do WY Group) faz uma referência aos discursos de Ano Novo dos Presidentes da República, que desde há muitos anos repetem os discursos catastrofistas de crise e desgraça. No entanto, para ele, a austeridade é a melhor altura para inovar e empreender e “são e



Segundo o astronauta Don Petit, “temos a responsabilidade acrescida de tornar Portugal um país bonito. Do pouco fazer muito”.

serão sempre os empreendedores o motor da economia”.

Pedro Oliveira (coordenador do Programa Avançado de Empreendedorismo e Gestão de Inovação e do Programa de Doutoramento TCE Carnegie Mellon Portugal) dá a resposta em números: mais de 50% dos produtos inovadores surgiram em situações sociais de grande precariedade.

Por seu lado, Francisco Fonseca, co-fundador & CEO da AnubisNetworks (líderes de mercado na área da segurança na internet) e membro da direção da ANJE (Associação dos Jovens Empresários), confirma os receios: “Portugal é um handicap neste momento”. Mas também corrobora as ideias anteriores ao dizer que “a crise pode ser uma oportunidade” e que a “performance é boa num indivíduo quando acredita no que está a fazer e não tanto no dinheiro que tem”.

A verdadeira adversidade

Relativamente à crise – que se tornou a palavra mais repetida nas nossas conversas – Pedro Oliveira remete-nos para países do terceiro mundo. Nas Filipinas 70% da população não tem acesso à banca por questões geográficas e foi lá que a Banca Móvel foi desenvolvida; conceito mais tarde exportado para países mais desenvolvidos. Este tipo de fenómenos aconteceu em muitos outros países onde a precariedade social é uma realidade muito

mais extrema do que a portuguesa.

Ainda na linha da adversidade, dá o exemplo extremo do Japão, no pós-sismo. À falta de soluções governamentais para uma exata contagem dos níveis de radiação, foi a iniciativa e criatividade de uma pessoa que desencadeou uma fórmula para a solução ao problema. Associou-se em rede a muitas outras e, de forma voluntária, inventaram mecanismos tecnológicos para dar as respostas relativas à radiação, que a população necessitava conhecer.

Pedro Oliveira agarra num cliché cultural português para dar conselhos e exemplos. “Não inovamos porque o sistema não o permite”. Mas Don Petit, um astronauta pouco ortodoxo, não se resignou a seguir os procedimentos a que estava destinado nas suas missões. “Fugiu” à norma e foi fazendo experiências e testes em órbita, como o estudo do comportamento dos líquidos em ambiente sem gravidade. Acabou por revolucionar a NASA com uma outra invenção: uma nova máquina fotográfica, criada com recursos técnicos mínimos, que obtém imagens inovadoras da Terra vista do espaço.

Olhamos uma dessas fotografias, projetadas num grande painel, e ele indica a Península Ibérica e Portugal, enquanto afirma: “Temos a responsabilidade acrescida de tornar Portugal um país bonito”. Do pouco fazer muito. Ideia que é corroborada por Pedro Janela: “tudo se faz com absolutamente nada”.

O exemplo do ‘crowdfunding’

Paulo Silva Pereira, membro fundador da Plataforma PPL (Orange Bird), trouxe-nos um discurso mais social, senão mesmo sociológico, apesar do seu passado como consultor financeiro. Segundo ele, o mundo está a transformar-se ao nível da capacidade colaborativa e associativa dos cidadãos, que anteriormente à internet e redes sociais não era possível, pelo menos de uma forma tão eficaz. Exemplifica: o desenvolvimento do Twitter em Portugal foi feito através do Crowdfunding. De uma forma simplista, este conceito significa o investimento de uma multidão (crowd) num projeto – que de outra forma não conseguiria financiamento. Acredita que o Crowdfunding é uma forma de democratizar o financiamento e este momento de dificuldade é o ideal para o desenvolvimento deste tipo de plataformas.

Tiragem: 18600**País:** Portugal**Period.:** Mensal**Âmbito:** Economia, Negócios e.**Pág:** 1**Cores:** Cor**Área:** 6,34 x 5,22 cm²**Corte:** 2 de 2